

*Cláudia Tisato*

Jornalista

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, um dos mais importantes do país, é reconhecido internacionalmente. Fundado em 1948, tem em média quinze mil obras, entre esculturas e pinturas de artistas de várias partes do mundo, como as dos italianos Alfredo Volpi e Anna Maria Maiolino, dos portugueses Arthur Barros e Antonio Manuel e dos brasileiros Di Cavalcanti, Lygia Clark e Hélio Oiticica.



Uma das relíquias do Museu é a gigantesca tela de Georges Matthieu - "Morte Antropofágica do Bispo Sardinha" - pintada pelo artista durante uma "performance" dentro do próprio Museu em 1959 e doada em caráter definitivo poucos anos depois. É a maior tela de Matthieu da América do Sul e permanece guardada à espera de restauração.

Em 1993, o MAM recebeu, em regime de comodato, a coleção de Gilberto Chateaubriand, conhecida como o mais completo conjunto de arte moderna e contemporânea brasileira. São quase sete mil peças. Algumas são pioneiras. Um exemplo é a de Tarsila Amaral - O Vendedor de Frutas - de 1925. Em 1959, Cândido Portinari pintou "Festa de Iemanjá". São obras relevantes da arte do nosso País.

No terceiro andar do Museu está a exposição "Genealogias do Contemporâneo - Coleção



MAM INTERNACIONAL CARIOCA

Gilberto Chateaubriand" que revela cem itens em diferentes técnicas: pintura, escultura, fotografia, desenho e objeto. São trabalhos do período moderno de Flávio Carvalho até os anos 70 de Cildo Meireles.

A Mostra reúne também algumas obras pouco vistas, desde as mais antigas como "Estudo para a Antropofagia de Tarsila do Amaral de 1929, até as mais recentes: "Escultura Sem Título", de 86, de Franz Weissmann .

Uma peça chave das artes visuais no Brasil e no mundo é "bichos", de 1960, marca registrada de Lygia Clark. A visão caótica das grandes cidades é representada na pintura " Multidão", de Rubens Gerchman. Feita praticamente em tons de cinza e preto, contrasta com as cores explosivas dos famosos trabalhos do artista. "Atire se puder", de Nelson Leirner é uma instalação vertical com armas de fogo em uma caixa de acrílico. Causa o maior impacto!

O Rio de Janeiro aparece nos desenhos de Lasar Segall sobre os mercadores nos barcos de 1927. Alair Gomes, o reconhecido fotógrafo do Rio de situações festivas, como o carnaval de rua, revela tipos bem inusitados.

Para completar a visita ao MAM carioca, o projeto de Burle Marx nos jardins com obras de Amilcar de Castro e Franz Weissmann. Um cenário privilegiado que mescla arte e natureza em um só lugar. Tá esperando o quê para fazer uma visitinha?



Amilcar de Castro 2945
Sem título
c.1960
ferro
49 X 48 X 31 cm
Coleção Gilberto Chateaubriand MAM RJ

Franz Weissmann 846
Sem título
1986
ferro pintado
39,5 X 59 X 44 cm
Coleção Gilberto Chateaubriand MAM RJ

Tarsila do Amaral 1738
O Vendedor de frutas
1925
óleo sobre tela
108,5 X 84,5 cm/ 118 X 94 X 3,3 cm
Coleção Gilberto Chateaubriand MAM RJ